



EVASÃO EM CURSO DE ENGENHARIA CIVIL: ESTUDO SOBRE O PERFIL ESTUDANTIL E DOS TIPOS DE EVASÃO OCORRIDOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

DROPOUT IN CIVIL ENGINEERING COURSE: STUDY ON STUDENT PROFILE AND TYPES OF DROPOUT AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA CATARINA

João Guilherme Quevedo Dos Santos; Renata Da Rosa Lunkes.
Universidade Federal de Santa Catarina

Cláudio Cesar Zimmermann
claudio.ufsc@gmail.com
Universidade Federal de Santa Catarina

Artigo

Resumo:

Este estudo analisa o perfil de evasão no curso de Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Catarina. A evasão foi mais elevada entre estudantes que ingressaram por cotas para escolas públicas em comparação àqueles da classificação geral, revelando possíveis influências de fatores socioeconômicos e acadêmicos. Além disso, ingressantes por convênios ou medidas judiciais apresentaram a maior taxa de evasão, seguidos por alunos que retornaram ao curso após evasão anterior, sugerindo que, ao já ter evadido do meio acadêmico, o indivíduo está mais suscetível a evadir novamente.

Palavras-chave: Evasão; Engenharia Civil; Tipos de evasão; Graduação.

Abstract:

This study analyzes the dropout profile in the Civil Engineering program at the Federal University of Santa Catarina. Dropout rates were higher among students admitted through public school quota systems compared to those in the general admission category, revealing possible influences of socioeconomic and academic factors. Additionally, students admitted through agreements or court orders had the highest dropout rate, followed by those who re-entered the program after a previous dropout, suggesting that once a student has already dropped out of academia, they are more susceptible to doing so again.

Keywords: Dropout; Civil Engineering; Dropout types; Undergraduate studies.

1. Introdução

Evasão no ensino superior consiste em um fenômeno complexo e que envolve múltiplos fatores. A evasão compromete a produção de novos profissionais, afetando não só a instituição, como também o mercado de trabalho. De acordo com Souza (1999), em um estudo sobre a evasão nos cursos de graduação da UFSC, mais da metade dos cursos analisados desta instituição informam uma taxa de evasão superior a 50%. Outro estudo, de Reis et al. (2011) sobre a evasão no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ, afirma que a evasão no ensino superior na área de conhecimento de Engenharia, Produção e Construção no Brasil está próximo de 21%, sendo ainda mais preocupante em universidades públicas, onde pode chegar aos 60%. O estudo destaca que a falta de programas estruturados para combater a evasão contribui para a persistência do problema.

Quando se fala dos cursos de Engenharia, a evasão se faz particularmente presente. Segundo Farias e Silva Neta (2020), a taxa de formandos nos cursos de Engenharia é inferior a 50%, sendo ainda menor no curso de Engenharia Civil, com altos índices de desistência ocorrendo antes da metade da graduação. E a UFSC não é uma exceção. Segundo a própria Universidade Federal de Santa Catarina (2025), 45,6% das matrículas evadiram.

Apesar de diversos estudos feitos sobre evasão de curso, ainda existe uma falta de compreensão total das causas específicas para essa evasão, em específico no curso de engenharia civil. Para ajudar a entender melhor esse fenômeno, a presente pesquisa tem como objetivo: Analisar o perfil da evasão do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Catarina. Para isso são analisados adiante fatores como método e padrão de evasão, com dados contemplando os semestres de 2008.1 até 2024.1.

A evasão desses alunos representa, não apenas um impacto pessoal, mas também um desperdício de recursos institucionais, uma vez que universidades públicas investem significativamente na formação de cada estudante. Segundo Garibaldi (2022) nos anos de 2019, 2020 e 2021 o custo/aluno da UFSC totalizou, em média R\$17.188,53. Quando um aluno evade o curso, esse investimento não se converte em retorno para a sociedade, gerando prejuízos para a instituição.

Ao analisar compreender os fatores que determinam a evasão, será possível propor estratégias para aumentar a retenção desses estudantes, contribuindo para uma formação mais eficiente, alinhada às expectativas dos alunos e para um uso mais eficiente dos recursos educacionais. Além de compreender mais plenamente os efeitos decorrentes da pandemia de COVID-19.

2. Metodologia

O estudo foi feito baseado nos dados fornecidos pelo Departamento de Administração Escolar - DAE, da Pró-Reitoria de Graduação e Educação Básica - PROGRAD, via Email no final do semestre de 2024.2. Foi disponibilizada uma base de dados dos semestres de 2008.1 a 2024.2. Dados esses que incluem: “Situação da matrícula”, “Ano e semestre da situação”, “Ano e semestre de ingresso”, “Forma de ingresso” e “Categoria de ingresso” para cada aluno que evadiu o curso entre as datas citadas.

Para a análise utilizamos o software Excel, onde organizamos as informações em tabelas e gráficos, permitindo uma visualização clara das tendências e padrões de evasão.

A categorização dos dados possibilitou a identificação de fatores recorrentes e sua relação com diferentes períodos do curso, além de analisar também, evasão por forma de ingresso e evasão relacionada ao período da pandemia. Ademais, foram criados gráficos, que servem como base para uma análise comparativa entre diferentes perfis de alunos e momentos específicos da graduação.

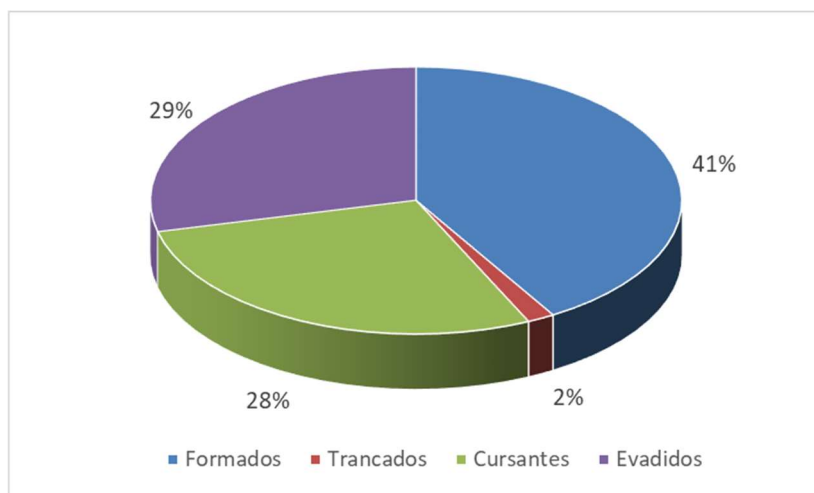
3. Resultados e Discussões

A análise dos dados coletados permite a identificação de padrões e tendências ao longo dos anos de 2008 a 2024. Especificamente, tratamos de demonstrar análise sobre (3.1) a evasão total do curso, (3.2) os impactos da pandemia COVID-19 na evasão, (3.3) tipos de evasão, (3.4) tipo de evasão por categoria de ingresso, e (3.5) situação da matrícula por formas de ingresso.

3.1. Análise sobre o total de evasão no curso

Neste tópico, apresenta-se a análise da distribuição percentual dos estudantes em relação à sua situação acadêmica, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 - Total de evasão no curso



Fonte: Os autores

No Gráfico 1 observa-se que 41% são “formados” (alunos que já se formaram), enquanto 28% “cursantes” (alunos que ainda estão no curso). É importante pontuar que alunos cursantes ainda podem evadir. Além disso, 2% representam “trancados” (alunos que trancaram suas matrículas, podem se tornar, futuramente, evadidos, cursantes ou eventualmente formados). No entanto, o dado que mais chama atenção são os 29% evadidos (alunos que já evadiram do curso por diferentes meios, entre eles: abandono, desistência, eliminado/cancelado, jubilado, transferido e troca de curso).

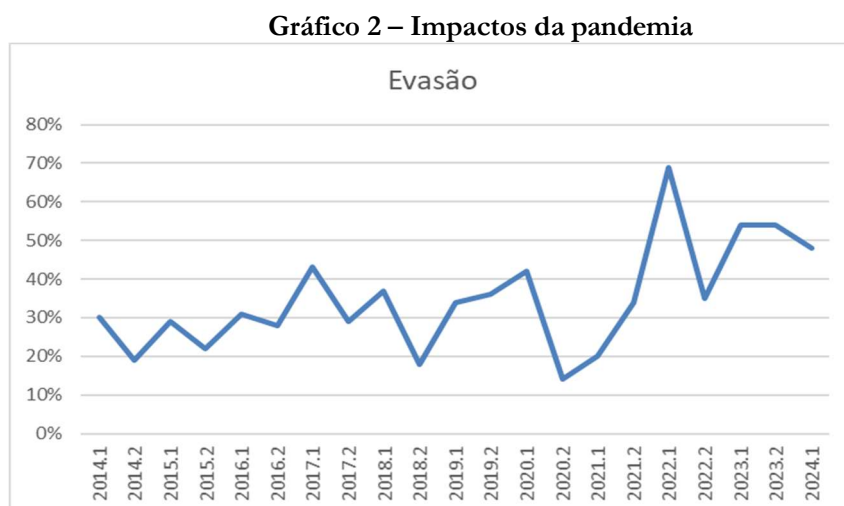
A análise se torna ainda mais preocupante quando comparando especificamente as porcentagens de cursantes (28%) e de evadidos (29%), visualizando assim, que a Engenharia Civil possui mais estudantes que evadiram do que estudantes atualmente cursando. Além disso, é importante relembrar que nos 16 anos analisados, menos da metade dos ingressantes se tornaram formados (41%).

3.2. Análise sobre impactos da pandemia

Na seguinte análise, estuda-se sobre a evasão no Curso de Engenharia Civil pensando nos efeitos da pandemia de COVID-19, que teve início em 2020 e causou diversos impactos socioeconômicos em todo mundo.

A UFSC, assim como em diversas outras instituições de ensino, foi fortemente afetada por esse fenômeno e para poder prosseguir com as aulas, optou pela modalidade online de ensino.

Conforme o Gráfico 2 abaixo, apresenta-se a taxa de evasão em porcentagem ao longo dos semestres de 2014.1 até 2024.1, evidenciando tendências e impactos da COVID-19 ao longo de 10 anos, incluindo análise do período pré-epidêmico, durante a pandemia, quando se iniciou o período de aulas remotas e o pós o período de quarentena, com a volta das aulas presenciais.



Fonte: Os autores

O Gráfico 2 evidencia que anteriormente a 2020, a evasão oscilava majoritariamente entre 20% e 40% com alguns picos, mas sem variações abruptas. A mudança efetiva inicia após o segundo semestre do ano de 2020, onde há uma queda brusca na taxa de evasão, seguido por um aumento progressivo, culminando em um pico de quase 70% no semestre de 2022.1.

O semestre de 2022.1, foi o primeiro semestre presencial após um ano de aulas na modalidade remota na Universidade Federal de Santa Catarina. Então, associa-se possivelmente esse crescimento aos desafios enfrentados durante a pandemia, como por exemplo a dificuldade de adaptação ao ensino remoto. Além da possível dificuldade que esses alunos evadidos podem ter encontrado de retornar ao presencial.

Após esse pico, há uma redução da evasão em 2022.2, com os números chegando perto de 35% de evasão. Embora os valores permaneçam elevados se comparados com o período pré-pandêmico, estabilizando-se aproximado aos 50% a partir de 2023.1. Isso sugere que, embora alguns alunos tenham retornado ou que novas estratégias tenham sido implementadas para mitigar a evasão, os efeitos da pandemia ainda persistem no curso.

3.3. Análise sobre o tipo de evasão

Nesta seguinte análise, avalia-se os tipos de evasão, entre eles:

- Abandono: que consiste no aluno que evade de modo que não comunica a instituição previamente para realizar a desistência ou trancamento do curso. Pode ocorrer quando o estudante não comparece às atividades curriculares dentro do tempo determinado ou então quando não cumpre com o prazo de renovação da matrícula após algum período de trancamento.
- Desistência: esta forma de evasão ocorre quando o estudante formaliza à instituição sobre sua saída do curso. Feito isto, o estudante perde a vaga e o curso, sem concluí-lo.
- Outros: Nos dados utilizados para nossa pesquisa, outros grupos de evasão menores estavam presentes, categorizados no gráfico como “outros”. Nesses grupos estão inclusos: troca de curso (com a presença de 29 estudantes), eliminado/cancelado (14 estudantes), jubilado (com 8 estudantes nessa categoria) e transferidos (com 2 estudantes). Contabilizando aproximadamente 10% de toda taxa de evasão.

Gráfico 3 – Tipos de evasão



Fonte: Os autores

Conforme Gráfico 3, observa-se que mais da metade dos estudantes avaliados neste gráfico, evadiram por modo de abandono, totalizando 54% de todos os analisados. Também é possível verificar que 36% de todos os evadidos encontram-se os alunos que desistiram do curso. E em menor número, juntam-se diferentes categorias de desistência, troca de curso, eliminado/cancelado, jubilado e transferidos. Essas categorias unidas em “outros” totalizam cerca de 10% de toda evasão. Incluso na categoria “outros”, estão alunos que efetivaram troca de curso (cerca de 54%) e eliminados/cancelados (pouco mais de 26%).

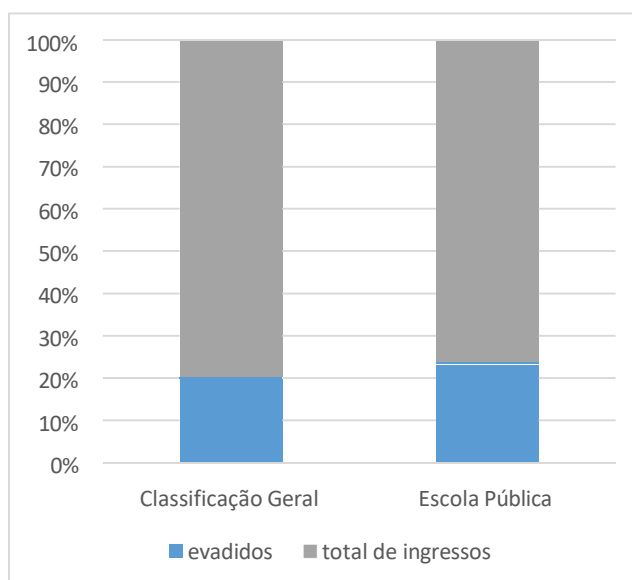
Os dados mostram, que majoritariamente os alunos que evadem o curso o fazem sem qualquer formalização. A taxa de abandono (54%) sugere necessidade de medidas mais eficazes de acompanhamento desses estudantes, como por exemplo programas de orientação acadêmica. Além disso, a ausência de um processo de formalização da evasão desse aluno, dificulta a identificação dos motivos reais de evasão, o que compromete estudos e logo, a implementação de políticas direcionadas à retenção estudantil na universidade.

3.4. Evasão por categoria de ingresso (escola pública)

Neste tópico, expõe-se sobre a evasão no curso de Engenharia Civil, comparado alunos por forma de ingresso, classificação geral e ingressantes por cotas (ações afirmativas) para alunos vindos de escola pública (entre eles incluem-se as seguintes categorias: Escola Pública, PAA - Escola Pública - Renda acima de 1,5 Salários Mínimos - Outros, PAA - Escola Pública - Renda até 1,5 Salário Mínimo - Outros, PAA - Escola Pública - Renda até 1,5 Salário Mínimo - PPI (Pretos,

Pardos e Indígenas), PAA - Escola Pública - Renda acima de 1,5 Salários Mínimos - PPI (Pretos, Pardos e Indígenas), PAA - Escola Pública - Renda acima de 1,5 Salários Mínimos - Outros com deficiência, PAA - Escola Pública - Renda acima de 1,5 Salários Mínimos - Outros sem deficiência, PAA - Escola Pública - Renda acima de 1,5 Salários Mínimos - PPI (Pretos, Pardos e Indígenas) sem deficiência, PAA - Escola Pública - Renda até 1,5 Salário Mínimo - Outros sem deficiência, PAA - Escola Pública - Renda até 1,5 Salário Mínimo - PPI (Pretos, Pardos e Indígenas), PAA - Escola Pública - Renda até 1,5 Salário Mínimo - PPI (Pretos, Pardos e Indígenas) com deficiência, PAA - Escola Pública - Renda até 1,5 Salário Mínimo - PPI (Pretos, Pardos e Indígenas) sem deficiência).

Gráfico 4 – Comparação entre classificação geral e escola pública



Fonte: Os autores

Os dados revelam um número preocupante de 23% na taxa de evasão de alunos ingressantes pela classificação geral.

Esses números, se tornam mais preocupantes quando analisamos estudantes que ingressaram por meio de cotas para egressos de escolas públicas, nesse grupo, o percentual de alunos que deixam o curso antes da conclusão chega a 31%, revelando, apesar de não extremamente discrepante, existe uma diferença entre alunos ingressantes pela classificação geral e alunos ingressantes por cotas para escola pública.

Essa disparidade sugere que fatores socioeconômicos, dificuldades acadêmicas e possíveis lacunas na preparação prévia desses alunos, podem impactar a permanência desses no ensino superior. A elevada evasão entre os cotistas vindos de escolas públicas ressalta a necessidade de políticas institucionais mais eficazes, que não se limitem apenas ao acesso à universidade, mas que

também promovam a permanência no curso e a formatura desses estudantes. Entre essas ações, destaca-se a importância de um acompanhamento pedagógico prévio e contínuo, com estratégias de nivelamento que possibilitem aos alunos das escolas públicas alcançar um desempenho acadêmico equivalente ao dos demais ingressantes.

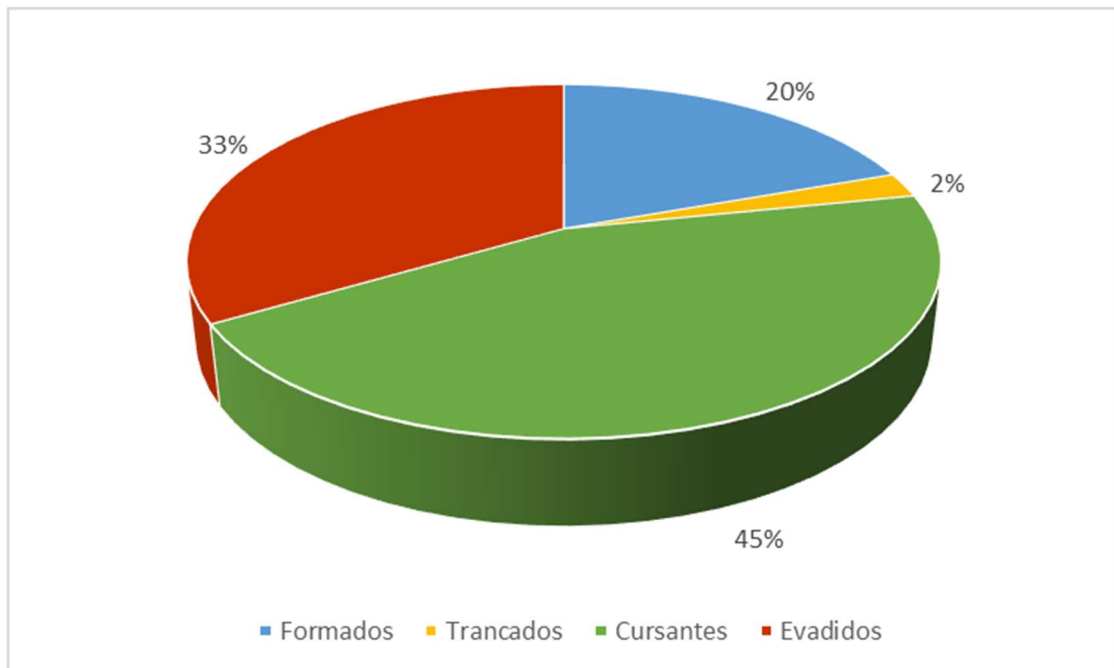
Segundo Rodrigues, et al (2025), os estudantes PPI (Pretos, Pardos e Indígenas) e estudantes PAA tendem a se sentirem mais tristes, com maior cansaço e sonolência, assim tem a percepção que não estão saudáveis, influenciando diretamente seu rendimento acadêmico. Também, são esse grupo de estudantes que apresentam maior dificuldade em socializar no ambiente acadêmico, limitando suas amizades e a possibilidade de encontrar colegas que poderiam auxiliar em problemas pessoais. Levando resultados de evasão do curso em consideração, e ao compará-los com a pesquisa de Rodrigues, et al (2025), pode-se relacionar a taxa de evasão com uma possível dificuldade na convivência com colegas fora dos horários de aula, que pode interferir na adaptação do indivíduo ao ambiente acadêmico, que em certos casos pode levá-lo a evasão do curso.

3.5. Situação da matrícula por formas de ingresso

A partir dos dados sobre a situação da matrícula por formas de ingresso é possível ter uma base para o acompanhamento de políticas de ingresso no curso, levando em relação a taxa de formados e evadidos, tendo-se assim, uma estimativa de eficácia dessas formas de ingresso ou para identificar vulnerabilidade na permanência acadêmica entre os perfis dos indivíduos presentes entre cada tipo de ingresso.

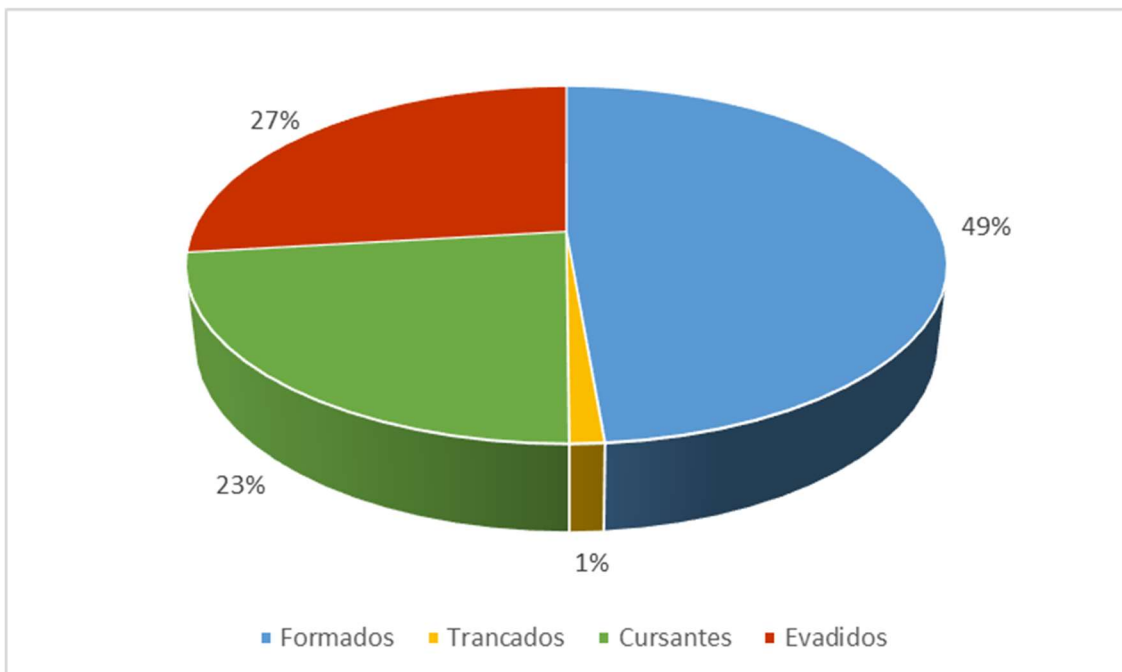
Nos Gráficos 5 a 9 observa-se as situações das matrículas de diferentes formas de ingresso. As formas de ingressos foram classificadas como SISU (Que incluem a Chamada SISU e o Vestibular SISU), Vestibular (Que incluem a Chamada Vestibular e o Concurso Vestibular), Retornos (Que incluem Retorno abandono para mesmo curso, Retorno abandono para outro curso e Retorno graduado), Transferências (Que incluem Transferência condicional Pró-Haiti, Transferência externa coercitiva, Transferência externa coercitiva condicional, Transferência externa condicional, Transferência externa simples e Transferência interna) e “Outros” (Que incluem Convênio, Medida judicial, Medida judicial/Processo Seletivo, Mobilidade acadêmica-ANDIFES e Programa Bolsa-Convênio Internacional). As situações de matrícula foram classificadas como “formados” (alunos que já se formaram), “cursantes” (alunos que ainda estão no curso e lembrando que alunos cursantes ainda podem evadir), “trancados” (alunos que trancaram suas matrículas, podem se tornar, futuramente, evadidos, cursantes ou eventualmente formados) e “evadidos” (alunos que já evadiram do curso por diferentes meios, entre eles: abandono, desistência, eliminado/cancelado, jubilado, transferido e troca de curso).

Gráfico 5 - Situação da matrícula com ingresso por meio do SISU



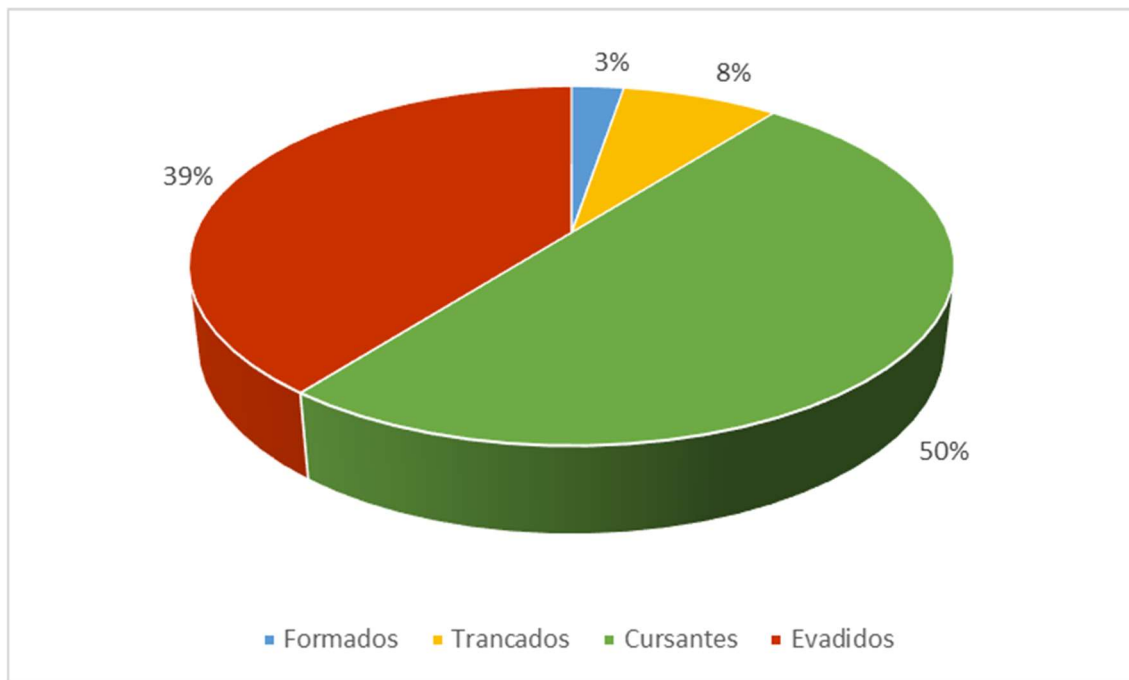
Fonte: Os autores

Gráfico 6 - Situação da matrícula com ingresso por meio do vestibular



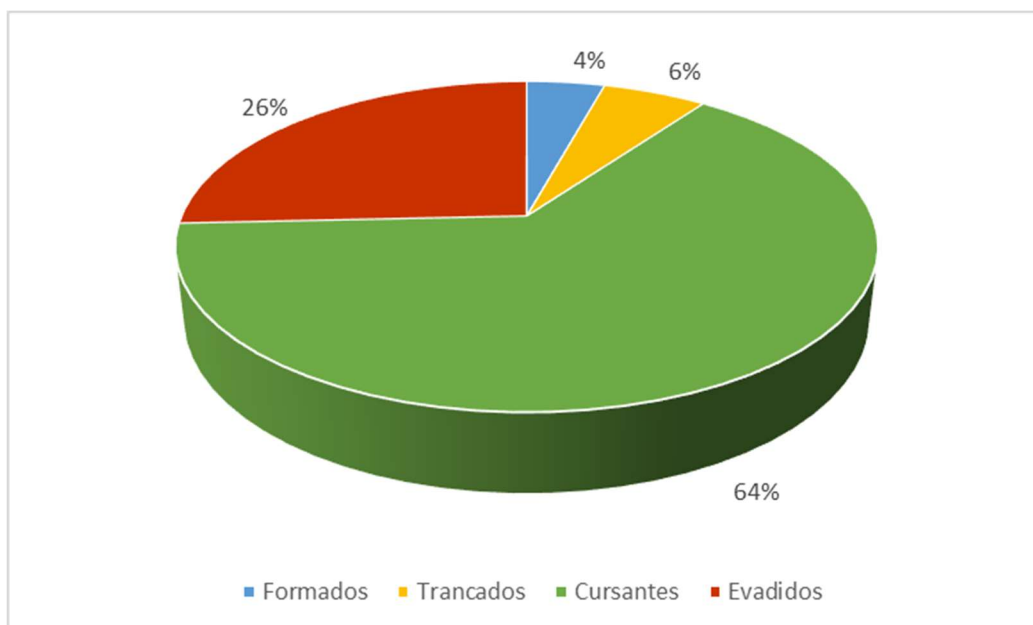
Fonte: Os autores

Gráfico 7 - Situação da matrícula com ingresso por meio de retornos



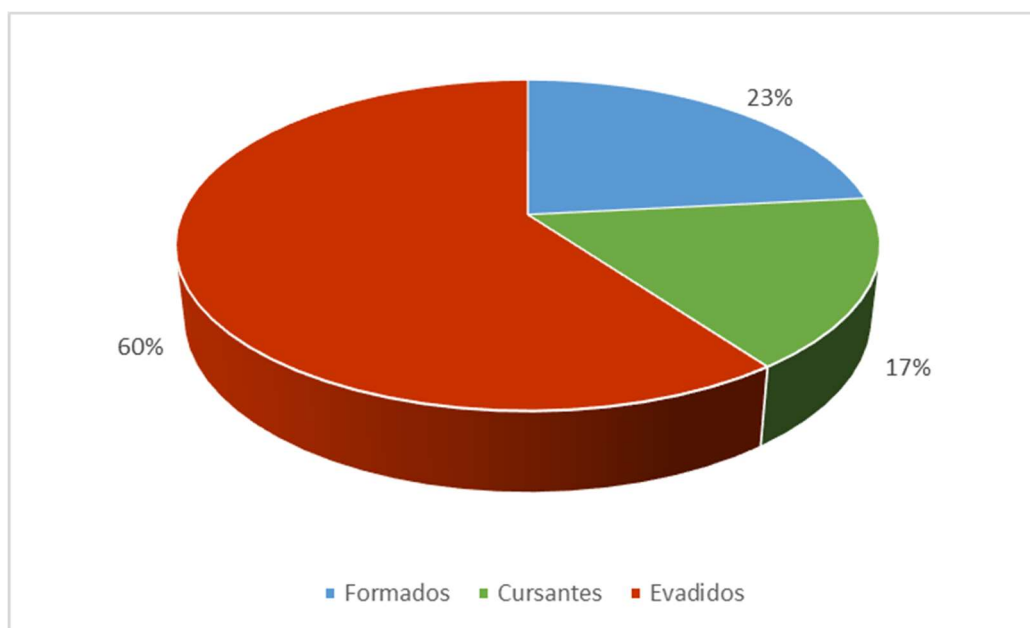
Fonte: Os autores

Gráfico 8 - Situação da matrícula com ingresso por meio de transferências



Fonte: Os autores

Gráfico 9 - Situação da matrícula com ingresso por meio de “outros”



Fonte: Os autores

Ao analisar os gráficos denota-se uma diferença entre os valores percentuais de cada classificação (Formados, Trancados, Cursantes e Evadidos) diversificando-se em relação a cada forma de ingresso, podendo denotar uma diferença de perfil entre os indivíduos entre as formas de ingresso.

Analisando as duas formas com maior número de dados de ingresso, SISU (Gráfico 5) e vestibular (Gráfico 6), é possível notar que os ingressos por meio do Vestibular possuem a maior taxa de Formados. Ainda comparando os dois gráficos nota-se uma alta taxa de evadidos por meio do ingresso do SISU, com 33%, acima do total do Curso de 29% (Gráfico 1), mesmo com uma diferença de 8 anos entre o ingresso por meio do SISU e vestibular. A partir da análise dos resultados encontrados nos gráficos acima é possível observar que os ingressados na categoria “Outros” possuem a maior taxa de evasão dentre as demais, com 60%, vale ressaltar, porém, que os dados dessa forma de ingresso contemplam apenas 30 indivíduos, representando uma pequena base amostra em relação a outras formas de ingresso.

Com uma porcentagem de evasão de 39%, os indivíduos que ingressaram no curso por meio de Retorno, apresentam a segunda maior taxa de evasão por forma de ingresso, mas também possuindo a maior taxa de trancamento, com 8%, e ainda possuindo a menor porcentagem de Formados, com apenas 3%. De acordo com Marques (2020) em sua pesquisa sobre alunos evadidos no ensino superior brasileiro, mais de 50% dos estudantes evadidos no ensino superior voltam ao mesmo dentro de dois anos após a evasão. Ao comparar ambos resultados demonstra que mesmo

que uma grande quantidade de evadidos retornem ao ensino superior, ainda existe uma susceptibilidade de evasão do curso maior ao estar retornando ao ambiente acadêmico.

4. Conclusão

Este estudo teve o objetivo de analisar o perfil de evasão no curso de Engenharia Civil na Universidade Federal de Santa Catarina. Diante dessa finalidade foi realizado uma coleta de dados sobre a situação da matrícula, ano e semestre da situação, ano e semestre de ingresso dos alunos avaliados, forma de ingresso e categoria de ingresso (entre os semestres de 2008.1 e 2024.2). Então, a partir da coleta de dados, foram analisados o total de evasão no curso e o tipo de evasão, assim como as correlações entre a pandemia de COVID-19 e as taxas de evasão, evasão por categoria de ingresso e situação da matrícula por formas de ingresso.

Através dos resultados, percebe-se que entre o período do primeiro semestre de 2008 e último semestre de 2024, 28% dos ingressados no curso de engenharia civil evadiram do curso (Gráfico 1), também foi possível a análise dos tipos de evasão (Gráfico 3), sendo o mais recorrente por meio do abandono com 54%, seguido por desistência com 36% e outras formas menos usuais de evasão que contabilizam 10%, ou seja, a forma mais presente de evasão ocorre sem qualquer processo de formalização por parte do aluno, comprometendo o estudo dos motivos da evasão e defasando a implementação de políticas direcionadas a permanência na universidade. Dentre as formas menos usuais de evasão, 54% evadiram por meio da troca de curso e 26% foram eliminados/cancelados, podendo significar que as evasões por parte desses indivíduos ocorreu, em sua maioria, devido a uma divergência em relação ao Curso de Engenharia Civil, e não ao ambiente acadêmico ao todo, tal análise pode ajudar a planejar medidas mais específicas para a realidade do curso, possibilitando políticas para a permanência acadêmica dessa parcela de evadidos, quanto a outra parcela, que foram eliminados/cancelados, cabe uma medida mais abrangente, levando em conta que sua evasão pode significar uma saída definitiva do ambiente acadêmico.

Os resultados da pesquisa quanto aos impactos da pandemia de COVID-19 sobre a taxa de evasão do curso apontam que anteriormente a 2020, a evasão oscilava majoritariamente entre 20% e 40% (Gráfico 2), atingindo então um total de 70% durante a volta da modalidade presencial após um ano de aulas na modalidade remota, no primeiro semestre de 2022, tendo os valores acima de 35% até o primeiro semestre de 2024, tal pico de evasões e uma taxa de evasão pós-pandemia mais alta que a pré-pandemia pode ter sido causado pela dificuldade de adaptação ao ensino remoto, além da possível dificuldade que esses alunos evadidos podem ter encontrado de retornar ao presencial, assim como esses mesmos problemas podem ter causado uma defasagem na educação do ensino médio, culminando também em uma defasagem acadêmica na universidade.

Ao analisar a Evasão por categoria de ingresso, comparando a classificação geral e cotas para egressos de escolas públicas, é possível perceber uma grande discrepância entre as duas categorias, tendo a classificação geral uma taxa de evasão de 23% e a cotas para egressos de escolas públicas 31%. Com isso, entende-se que os indivíduos que ingressaram por meio da cota de escolas públicas estão mais suscetíveis a uma exposição das dificuldades causadas pela situação socioeconômica do Brasil, refletindo diretamente em sua permanência acadêmica, destacando a necessidade de políticas institucionais mais eficazes, que não devem acontecer somente para o ingresso desses indivíduos na universidade, mas também na permanência dos mesmos no ambiente acadêmico.

Quanto a forma de ingresso no curso, a que apresenta maior taxa de evasão são as através de Convênio, Medida judicial, Medida judicial/Processo Seletivo, Mobilidade acadêmica-ANDIFES e Programa Bolsa-Convênio Internacional (Gráfico 9), com 60% de taxa de evasão, em sequência seguem os ingressos através de retornos, com 39%, SISU, com 33%, Vestibular com 27% e por fim, com a menor taxa, por meio de transferência com 26%. Analisando os resultados do ingresso por retorno (Gráfico 7) também é possível perceber que apresentam a maior taxa de trancamento, com 8%, e ainda possuindo a menor porcentagem de Formados, com apenas 3%, o que demonstra que após já ter evadido do curso, o estudante possui uma suscetibilidade a evadi-lo novamente.

Para com o objetivo da pesquisa, não foram encontradas limitações quanto a quantidade ou qualidade de dados, certas limitações ocorreram apenas em pontos específicos da pesquisa onde a base amostral se mostrava baixa para uma avaliação segura do comportamento estudado, como por exemplo, com o estudo da Situação da matrícula com ingresso por meio de “Outros” no Curso de Engenharia Civil (Gráfico 9), onde os dados dessa forma de ingresso contemplam apenas 30 indivíduos. Outra limitação também foi a falta do histórico acadêmico dos indivíduos evadidos, para um melhor entendimento de seu desempenho acadêmico, tendo-se assim, a possibilidade de uma pesquisa mais aprofundada no assunto.

Para futuras pesquisas se propõe um aprofundamento no perfil dos indivíduos evadidos, como através de um estudo sobre os motivos que levaram os indivíduos à evasão do curso, correlacionando os motivos com os meios de evasão (abandono, desistência, eliminado/cancelado, jubilado, transferido e troca de curso), assim como o histórico acadêmico dos indivíduos evadidos do curso. Sendo então possível investigar a relação entre o desempenho acadêmico com as taxas de evasão, pois de acordo com Souza (1999), em sua pesquisa sobre as causas de evasão na graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, destaca-se que os evadidos possuíam um baixo desempenho acadêmico e as causas da evasão refletem e a situação socioeconômica do Brasil,

sendo interessante, portanto, investigar se o mesmo fenômeno também ocorre dentro do curso de Engenharia Civil na Universidade Federal de Santa Catarina.

Referências

- BOSI, A. **Cultura e massificação**. São Paulo: Edusp, 1988.
- FARIAS, J.; SILVA NETA, A. **Indicadores de desempenho nos cursos de Engenharia no Brasil**. Revista de Ensino de Engenharia, v. 39, n. 2, 2020.
- GARIBALDI, A. A. **Custo por aluno na Universidade Federal de Santa Catarina entre 2019 e 2021**. Relatório interno da UFSC, 2022.
- MARQUES, F. T. **A volta aos estudos dos alunos evadidos do ensino superior brasileiro**. Cad. Pesqui. São Paulo, v. 50, n. 178, p. 1061-1077, out. /dez. 2020
- REIS, G. et al. A evasão no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ. Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, v. 4, n. 2, 2011.
- RODRIGUES, R. O. RODRIGUES, E. B. BARBOSA, R. T. O. **Vivências acadêmicas: adaptação de estudantes do curso de Engenharia Civil**. Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior, Campinas, v. 29, e024021, 2024.
- SOUZA, I. M. **Causas da evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina**. Dissertação (Pós-Graduação em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

Recebido em: 21/02/2025

Aprovado em: 03/04/2025